

Coluna ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI

GOVERNO MILIONÁRIO

Enquanto agniza no Congresso Nacional, novamente, — após anos de tentativa — a legalização de bingos e cassinos no Brasil, a Caixa segue monopolizando o mercado, sem concorrentes na praça, e lança mais um jogo de loteria. Vem aí a 'Milionária'.

Proa ● Engana-se que o processo está apenas na tramitação no Congresso Nacional. O ministro de Minas e Energia, Almirante Bento Albuquerque, tem tido peso, voz e caneta na nova Lei do Gás. O setor de energia é questão de soberania para o Palácio do Planalto.

Vá entender ● Uma penquisista amade que a nova verticalização de coligações proposta pelo TSE anos atrás nunca daria certo. Em Palmeira dos Índios (AL), o candidato do PSB — rival do Governo Federal — é o isolacionista Júlio César. Não bastasse, ele tem o apoio de PT, mimagindo num cenário em Brasília.

Começaram os jogos ● Em Campo Grande (MS), o vereador de Siqueira, que trabalhou meses para sua candidatura com apoio do deputado Loester Trullis, ficou no sonho. O deputado oficializou sua própria candidatura no sábado, surpreendendo o aliado exil.

Tropa do paletó ● Um grupo de advogados cobra o afastamento do presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Felipe Santa Cruz.

Saladão ● Os partidos presam tempo no Recife. O PSOL indicou seu presidente para a vice de Maria Arraes (PT) e já rachou. O PT também tem muitos conflitos na base que, em conjunto com o PSB, já isabel de Roldão foi nacional para vice de João Campos (PSB). O tucano Daniel Coelho desistiu da disputa.

Script judicial ● Santa Cruz rechapa "com veemência as façanhas mentirosas dessa delação fantasiosa", diz em nota. Aponta veredito e retratação de Diniz pelo fato de a OAB cobrar no TCU o reembolso de R\$ 58 milhões aos cofres do SESC e SENAC.

Aliás... ● O semblante público de Santa Cruz ao discursar na posse do ministro Luiz Fux, no

STF no dia seguinte às revelações, mostra a tensão do cenário.

Mourão-Lenyr ● O PTB vai ter um vice do PRB, partido do vice-presidente Gal Mourão, em Florianópolis; em contrapartida, o PRB encabeçará chapa com PTB na vice em Natal (RN). As articulações do partido comandado por Levy Fidelis Brasil adentro podem fazer a legenda namica crescer consideravelmente em tamanho para 2021.

Na foto ● O Gal. Mourão gravou vídeos de apoio, e tirou fotos com dezenas de candidatos do PRB semana passada em Brasília.

Saladão ● Os partidos presam tempo no Recife. O PSOL indicou seu presidente para a vice de Maria Arraes (PT) e já rachou. O PT também tem muitos conflitos na base que, em conjunto com o PSB, já isabel de Roldão foi nacional para vice de João Campos (PSB). O tucano Daniel Coelho desistiu da disputa.

Conferência Mundial sobre a Mulher, em Beijing, no ano de 1995. A partir daí foram criadas as cotas para aumentar o número de candidatas para os cargos públicos, obrigando os partidos a reservarem vagas para candidatas do sexo feminino.

ESPLANADEIRA ● **Roberto Curry**, Relações Institucionais da OdontPrev, é o novo presidente do SINGOS. **Ministros Paulo Guedes**, da Economia e Fábio Faria, das Comunicações participam hoje, às 9h, do 2º dia de debates do Painel TeleBrasil 2020. **Professor Paulo Fernando** apresenta o programa "Com a Palavra".

Bolsonaro veta parte de perdão às igrejas, mas sugere derrubada do veto

ESTADÃO CONTEÚDO

Anistia de débitos enfrentava forte resistência da equipe econômica e também foi desaconselhada pelos assessores jurídicos do presidente.

O presidente Jair Bolsonaro oficializou o veto a uma parte do perdão a dívidas de igrejas que havia sido aprovado pelo Congresso Nacional. Em nota, a Secretária-Geral da Presidência da República afirmou que Bolsonaro se mostra favorável à não tributação de templos e que, apesar dos vetos, o governo vai propor "instrumentos normativos a fim de atender a justa demanda das entidades religiosas", sem citar quais.

A anistia de débitos enfrentava forte resistência da equipe econômica e também foi desaconselhada pelos assessores jurídicos do presidente, que alertaram para



O PRESIDENTE Jair Bolsonaro oficializou o veto a uma parte do perdão a dívidas de igrejas que havia sido aprovado pelo Congresso Nacional

o risco de crime de responsabilidade, passível de impeachment. Outro trecho da lei, porém, foi sancionado por Bolsonaro e pode dar aos templos religiosos maior margem de manobra no acerto de contas com a Receita Federal.

Os congressistas, por sua vez, também viveram das melhores em abril. Lá, o ótimo e bom dos congressistas chegou a 21%, e melhor de 2018. Hoje, está em 13%.

A avaliação ruim e péssimo chegou a 32% em abril e hoje está em 38%. Já o regular subiu de 42% para 44%. A amostragem indica que o ministro da Economia, Paulo Guedes, não vive seus melhores dias: 48% dos entrevistados consideram que a economia está no caminho errado e 38% no caminho certo. Em dezembro do ano

a divulgação do veto.

Embora se reconheça a boa intenção do legislador, alguns dispostos não atenderam às normas orçamentário-financeiras e o regramento constitucional do regime de prescrição, razão pela qual houve a necessidade de aplicação de veto", diz a nota. "Quanto aos pontos específicos das entidades religiosas e templos de qualquer denominação, o presidente Jair Bolsonaro se mostra favorável à não tributação de templos de qualquer religião, porém a proposta do projeto de lei apresentava obstáculo jurídico eventual sanção implicar em crime de responsabilidade", afirmou a Secretária-Geral da Presidência. O documento, no entanto, não cita nem explicita quais seriam esses "instrumentos normativos".

Como mostrou o Estadão/Broadcast, Bolsonaro já havia dado o sinalização de veto parcial a integrantes da bancada evangélica em reunião na última quarta-feira, no Palácio do Planalto.

Quanto à confiança de volta da renda ao patamar anterior à pandemia, as dúvidas persistem. A amostragem indica que 49% consideram que voltará ao normal e 44% acham que não. Quanto à manutenção do auditório em funcionamento até o final do ano, mas com um valor de R\$ 500 milhões, consideram ótima e boa e 20% classificaram como ruim e péssima.

Para estas eleições (2020), o MDB expôs os critérios de distribuição dos recursos afirmando que "os Deputados Nacionais, Estaduais e Municipais deverão evitar esforços, criando padrões de controle, para evitar as candidaturas fictícias, que não tenham interesse eleitoral e sirvam apenas para cumprir as exigências legais".

O PSL contratou uma assessora de compliance e aprovou um canal interno de formalização de denúncias anônimas ou de prática de corrupção preterita por seus filiados.

A plenitude dos direitos decorrentes da cidadania objetiva uma sociedade justa e equitativa. Garanti-la é um dever do Estado. E bem possível que neste momento os homens mais qualificados competam em igualdade com os menos.

Luiz Holanda é advogado e professor universitário.

Presidente recupera popularidade; Moro cai

DEMSEER/NOTIMBURGO CORREIO BRASILENSE

avaliação está em 39%. O regular continuou estável, em 24%, e o ruim e péssimo caiu para 36%. Em maio, oscilou entre 49% e 50%. De quebra, Sérgio Moro continua com uma nota maior do que o presidente. A expectativa para o restante do mandato também melhorou. Hoje, 40% acreditam que será ótimo e bom; e 35% acreditam que será ruim e péssimo. Regular, ficou em 22%. Em maio, as expectativas eram o inverso, 48% consideravam que seria ruim e péssimo e 27% ótimo e bom.

A avaliação dos governadores, que registava índices de ótimo e bom na faixa dos 44% em maio, hoje está em 24%, sendo 27% de ruim e

passado, 47% viam o caminho da economia como o correto e 42% consideravam o caminho errado. Daquelas que estão empregados, 52% se mostram confiantes na perspectiva de manter o emprego, enquanto 39% considera essa chance pequena.

Em maio, os candidatos a prefeito e a governador tinham uma avaliação ruim e péssimo de 36%, e o regular de 44%. Hoje, o ruim e péssimo caiu para 24% e o regular subiu para 44%.

PONTO DE VISTA

O fim das candidaturas laranja

A participação das mulheres na política se espalhou com o movimento pela igualdade de gênero durante a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Beijing, no ano de 1995. A partir daí foram criadas as cotas para aumentar o número de candidatas para os cargos públicos, obrigando os partidos a reservarem vagas para candidatas do sexo feminino.

No Brasil as cotas já funcionaram corretamente. Desde 1995, quando do as cotas foram legalmente autorizadas, poucas mulheres conseguiram se eleger. Historicamente aliadas da vida pública, mesmo com as cotas jamais se apresentaram como verdadeiras candidatas, sempre atuando como laranjas dos partidos, que visavam, acima de tudo,

Luiz Holanda

o financiamento para as campanhas.

A Lei 9.100/95 foi a primeira a tratar do assunto, prevendo que um mínimo de 20% da lista de candidatas de cada partido ou coligação deveria ser preenchida por candidatas femininas. Dois anos depois, a Lei 9.303/96, conhecida como Lei das Eleições, cristalizou algumas distantes transformando as cotas em legislação permanente.

No entanto, as dificuldades impostas às candidatas foram aumentando. O Congresso aprovou a Lei 12.034/2009, tornando obrigatório o preenchimento de 30% das vagas para candidatas femininas. A partir daí verificou-se um aumento de candidatas, porém não nas eleições proporcionais: Câmara Municipal, Assembleias Legislativas e

Congresso Nacional.

A Emenda Constitucional nº 97/2017, proibindo as coligações nas eleições proporcionais para as casas legislativas, acabou por incidir diretamente sobre as cotas de gênero, pois, a partir dessas eleições, a indicação das candidaturas femininas deverá ser feita pelos partidos individualmente.

Isso, por um lado, dificultou a apresentação de candidaturas femininas, alvo de investigações da Polícia Federal e do Ministério Público, e por outro, reduziu as cotas utilizadas pelos partidos apenas para completar o quórum e receber os recursos do Fundo de Participação de Financiamento de Campanhas (FEFC) a que têm direito.

Seis legendas partidárias entregaram ao Tribunal Superior Eleitoral os documentos formalizando os critérios para distribuição entre seus candidatos. Algumas patrocinaram, em 2018, candidaturas laranja de mulheres, com o intuito exclusivo de aumentar sua participação no recebimento do fundo eleitoral.

Para estas eleições (2020), o MDB expôs os critérios de distribuição dos recursos afirmando que "os Deputados Nacionais, Estaduais e Municipais deverão evitar esforços, criando padrões de controle, para evitar as candidaturas fictícias, que não tenham interesse eleitoral e sirvam apenas para cumprir as exigências legais".

O PSL contratou uma assessora de compliance e aprovou um canal interno de formalização de denúncias anônimas ou de prática de corrupção preterita por seus filiados.

A plenitude dos direitos decorrentes da cidadania objetiva uma sociedade justa e equitativa. Garanti-la é um dever do Estado. E bem possível que neste momento os homens mais qualificados competam em igualdade com os menos.

Luiz Holanda é advogado e professor universitário.

Esportes

LONGE DE CASA

Vitória arranca empate com Juventude

Foto: Divulgação/Associação ECV/Imagem

Mais uma vez, o Vitória repetiu erros na saída de bola, no sistema defensivo, e terminou ficando no empate de 1 a 1 com o Juventude, ontem à noite, no Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul, na abertura da 10ª Rodada da Série B do campeonato Brasileiro. Com um ponto fora de casa, o Rubro-negro se mantém em 8º lugar, com 14 pontos, dois a menos que a Chapecoense, em 4º lugar no G-4, e a seis do líder Paraná. O técnico Bruno Pivetti ganha uma folga de 10 dias para recuperar jogadores e ajustar o time, que só volta a jogar no sábado, dia 26, contra o Oeste, no Estádio Manoel Barradas. O Juventude de abriu o placar com o gol de Breno, aos 22min do 1º tempo, e Vico empatou em 1 a 1, com o gol aos 16min do 2º tempo. Ficha

ATACANTE VICO

Marcou o gol de empate do Vitória no jogo de ontem à noite contra o Juventude em Caxias do Sul

Alexandre Vargas de Jesus dirigiu o jogo no Estádio Alfredo Jaconi: Juventude — Marcelo Carné; Igor, Wellington, Nery Barreiro e



Elitinho; João Paulo, Gustavo Bochecha (Rafael Silva) e Wagner (Rafael Gaijão); Capixaba (Gabriel Novaes), Dalberto e Breno Lopes

DEDO DO TREINADOR

Mano avisa que vai mudar a atitude do time do Bahia

(Marcel): Técnico: Pintado; Vitória: Ronaldo; Leandrinho (Jonathan Bocão), Wallace, João Victor e Rafael Carriço; Fernando Neto, Guilherme Rênd (Jean), Gerson Magrão (Rodrigo Carreira) e Marcelino; Bahia: Vico (Mateusinho) e Léo Ceará (Jordy). Técnico: Bruno Pivetti. O jogo de ontem, Paraná 2 x 0 CRB. Série C — O Jacupense, de Riachão do Jacuípe, empatou em 0 a 0 com o Ferroviário do Ceará, ontem à noite no Estádio de Pituaçu, em Salvador, pela 6ª Rodada da Série C do Brasileiro.

SÉRIE D - O Bahia de Feira foi esteateado pelo Vitória no próximo sábado, contra o Tupynambás-MG, no Juiz de Fora. No mesmo dia, às 20h30, o Atlético de Alagoinhas encara o Gama de Brasília no Estádio Camarão.

"Porteiro" do Z-4, 16º lugar com nove pontos em 10 jogos disputados, ninguém está satisfeito com a pior campanha do Bahia no início da Série A do Campeonato Brasileiro nos últimos anos. A começar pelo próprio técnico Mano Menezes, que fez cinco mudanças no time que perdeu de 1 a 0 para o Atlético de Goiás, em Salvador, no Estádio de Pituaçu, e percebeu que trocou "seis por meia dúzia", pedindo tempo para uma última avaliação do grupo e clube investir na contratação dos reforços que se desfalçaram.

"Depois desta quarta-feira, do jogo contra o Corinthians, o Bahia terá uma folga de 10 dias na tabela do Brasileiro. E o período que vamos precisar para trabalhar nas mudanças que vão acontecer, definirei uma nova postura e ver em quais as posições que vamos precisar repor jogadores", disse

Mano Menezes. Depois do jogo de amanhã em São Paulo, por conta da disputa dos cinco jogos de ida e volta pela 4ª fase da Copa do Brasil da CBF, restará na outra semana, o Bahia só volta a jogar no sábado, dia 26, contra o Atlético Paranaense, em Curitiba. Contra o Corinthians, também sob pressão da sua torcida, o time do técnico Mano Menezes precisa reagir para não entrar no Z-4, o grupo dos quatro últimos colocados da Série A do Brasileiro.

Com a defesa mais vazada do Brasileiro, ao lado do Bragantino, com 14 gols em 10 jogos, o Bahia pode usar no jogo de amanhã uma nova dupla de zaga. Além de não ter Juninho, expulso contra o Atlético, Lucas Fonseca ficou de fora dos treinos, por conta de uma forte gripe, e será avaliado durante os trabalhos de hoje no Centro Tiroles.